

Política

Indenização
Odebrecht fecha
acordo de US\$ 59 mi
com o Panamá. Pág. A6

COLUNA DO ESTADÃO

ANDREZA MATAIS
MARCELO DE MORAES
COLUNA@ESTADAO.COM
POLITICA@ESTADAO.COM/BR/BLGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Tucanos não querem apoiar PSB em São Paulo

No PSDB paulista, ninguém quer bater de frente com o governador Geraldo Alckmin, pré-candidato à Presidência em 2018. Mas dirigentes tucanos já deixaram claro para ele e seus aliados que é “zero” a chance de o partido apoiar o vice-governador Márcio França, do PSB, para sua sucessão. Segundo esses líderes, o PSDB não abre mão de disputar o governo, independentemente do projeto nacional de Alckmin, que incluiria aliança com o PSB. Nomes como os de José Serra, José Aníbal e Alexandre de Moraes são citados como possíveis candidatos.

» **De volta pro aconchego.** Praticamente fechado, o acordo do comando do PSD e dos aliados do governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo (PSD), apoiando a reeleição de Rodrigo Maia, marca a reconciliação desses dois grupos.

» **Esquece isso.** Em março de 2011, o atual presidente do PSD, o ministro das Comunicações Gilberto Kassab, comandou a debandada do DEM, presidido na época por Maia, para fundar o PSD. A desfiliação em massa, que incluiu Colombo e seus aliados, quase implodiu o DEM.

» **Dobradinha.** Candidatos à vice-presidência da Câmara, os peemedebistas Lúcio Vieira Lima (BA) e Elcione Barbalho (PA) já ajustaram apoio mútuo num possível segundo turno.

» **Na linha.** Em campanha ferrenha, Lúcio, irmão do ex-ministro Geddel Vieira Lima, contabiliza ter pedido votos a 303 deputados.

» **Se vira aí.** Mesmo dizendo que não quer “dar palpite em política monetária”, o presidente Michel Temer jogou mais pressão sobre as costas do presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, afirmando que “gradativamente os juros vão cair de dois para um dígito”.

» **Vingança é um prato...** O governo federal atribuiu ao governador de Minas, Fernando Pimentel, papel central na derrubada da exigência de contrapartida no projeto da dívida dos Estados.

» **...que se come quente.** Com Minas em dificuldades, governistas acham que Pimentel terá de negociar ajuda nos moldes feitos pelo Rio, que inclui a venda da Cedae. Em Minas, deve atingir a tradicional Cemig.

» **População armada.** A Polícia Federal registrou um aumento de 19% em portes de arma concedidos em 2016, na comparação com 2015. Foram 1.641 no ano passado ante 1.378 em 2015.

» **Ranking.** O Rio Grande do Sul liderou em registros em 2016: 698 portes. Em segundo lugar, apareceu São Paulo, com 156.

» **Camaleão.** Em campanha contrária à Reforma da Previdência, o deputado Paulinho da Força (SD) distribuiu panfletos na Praça da Sé convidando para ato no dia 25 de janeiro.

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



» **CLICK.** O ministro da Educação, Mendonça Filho, encontrou com a presidente do STF, Cármen Lúcia, para formalizar a doação de 40 bibliotecas para penitenciárias.

» **Transposição.** Temer deve inaugurar a Estação 3 de bombeamento de água da Paraíba no fim de janeiro.

» **Sai pra lá.** No Senado, está sendo mal visto o bote do PMDB sobre parlamentares de outros partidos. PTB e DEM são os principais alvos dos peemedebistas.

» **Espaço.** O problema é que a perspectiva de poder dentro do PMDB, que ocupa o Planalto e também comandará o Senado com Eunício Oliveira (CE), se tornou um atrativo a mais para os alvos do partido.

COM NAIRA TRINDADE E GUSTAVO ZUCCHI. COLABOROU ADRIANA FERNANDES



» **SINAIS PARTICULARES.** Ilan Goldfajn, presidente do Banco Central

PRONTO, FALEI!

Eduardo Suplicy
Vereador (PT-SP)

“Tentou parar de me seguir nas redes. Logo eu. Suplicy”, escreveu Suplicy, entrando na brincadeira que tomou conta das redes sociais durante a tarde de ontem.

Recondução. Procurador-geral da República cogita concorrer a novo período de 2 anos na chefia do Ministério Público Federal; justificativa seria manter ritmo das investigações

Por Lava Jato, Janot avalia disputar terceiro mandato

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL



Rodrigo Janot
ATUAL PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA
Entre as atribuições do PGR está a condução de investigações criminais de autoridades, como deputados, senadores, ministros de Estado, presidente e vice-presidente da República

● Mandato do procurador-geral da República é de dois anos e titular pode ser reconduzido ao cargo sem limite de indicações

Como funciona a indicação



Lista tríplice
Desde 2001, a Associação Nacional dos Procuradores da República promove uma votação interna. Após a eleição, a entidade envia ao presidente da República a lista com os três primeiros colocados. O chefe do Executivo não é obrigado a seguir a lista



CCJ
A indicação do Executivo é submetida ao Senado, que tem atribuição constitucional para apreciar a nomeação. O indicado passa por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O colegiado vota e dá parecer favorável ou contrário à indicação



Plenário do Senado
Nome aprovado ou rejeitado na CCJ segue para o plenário do Senado, que dá a última palavra. Indicado precisa do apoio de pelo menos 41 senadores – Casa é composta por 81 parlamentares – para assumir o cargo. A votação é secreta

No caso de rejeição, presidente da República tem de indicar novo nome, que pode ou não ser da lista tríplice da ANPR. Rito no Senado se repete até a aprovação do escolhido pelo plenário da Casa

Quem já ocupou o cargo



Sepúlveda Pertence
1985-1989
Governo Sarney



Aristides Junqueira
1989-1995
Governos Collor/Itamar Franco



Geraldo Brindeiro
1995-2003
Governo Fernando Henrique Cardoso



Cláudio Fonteles
2003-2005
Governo Lula



Antonio Fernando de Souza
2005-2009
Governo Lula



Roberto Gurgel
2009-2013
Governo Dilma

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Beatriz Bulla / BRASÍLIA

Chefe do Ministério Público Federal desde o início da Operação Lava Jato, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, avalia a possibilidade de disputar um novo mandato de dois anos à frente da instituição. Janot já foi reconduzido ao cargo, em 2015, para a gestão que se encerra em setembro.

A disputa por um terceiro mandato seria inédita no grupo dos chamados “tuiuiús” – procuradores da República que lutaram para que a categoria fosse ouvida na escolha do chefe da instituição e fizeram oposição ao ex-procurador-geral Geraldo Brindeiro, nomeado por quatro vezes pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Janot é considerado o “último dos tuiuiús”. O grupo chegou ao posto mais alto do Ministério Público com a escolha e indicação de Cláudio Fonteles em 2003. Desde então, os presidentes da República mantiveram a tradição de nomear o mais votado pela categoria.

Em um acordo implícito, procuradores-gerais tentavam formar seus “sucessores naturais” para o cargo. Agora, a avaliação de procuradores da República ligados à Lava Jato é de que há poucas opções para dar continuidade ao trabalho do atual chefe do Ministério Público Federal. Na Procuradoria-Geral da República, a avaliação é de que Janot tem força para ficar mais uma vez em primeiro lugar na lista tríplice.

Defensores da permanência do atual procurador-geral no cargo justificam que um terceiro mandato deve existir em casos excepcionais, para manter o ritmo de uma investigação. O fundamento é de que o ápice do trabalho da Procuradoria-Geral da República na Lava Jato foi alcançado agora, com a delação de 77 executivos e ex-executivos da Odebrecht, sobre a qual o grupo de Janot tem se debruçado.

Denúncias. Se Janot permanecer por mais dois anos, terá a chance de concluir as denúncias contra políticos citados

* BASTIDORES: Caio Junqueira

Apoio interno é condição de Temer para nomeação

A eventual candidatura do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, para um novo mandato tende a ser acatada pelo presidente Michel Temer sob a condição de que ele se viabilize dentro do Ministério Público, que elabora a lista tríplice a ser submetida à Presidência da República. A despeito de reclamações de ministros próximos a Temer e de seus aliados no PMDB do Senado sobre a necessidade de impor limites e acelerar a conclusão da Lava Jato, o presidente não pretende operar uma outra candidatura se o nome de Janot estiver consolidado dentro do colégio eleitoral que elege a lista tríplice, formado por mais de mil procuradores.

por delatores da empreiteira.

Após a homologação das delações pelo ministro Teori Zavascki, relator da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal, a Procuradoria-Geral da República deve pedir a abertura de inquéritos contra nomes suspeitos. Só depois da fase inicial de investigação, o procurador-geral oferece possíveis denúncias.

No mensalão, a fase de investigação e denúncia ficou a cargo do ex-procurador-geral da República Antônio Fernando de Souza. Seu sucessor, Roberto Gurgel, assumiu a fase do julgamento e Janot entrou na análise de recursos e execução de penas.

Em conversa com jornalistas em novembro, Janot foi questionado sobre a sucessão. Em tom bem-humorado, indicou que era cedo para deixar o cargo. Interlocutores do atual procura-

dor-geral dizem que ele não externou sua decisão final e consideram o debate precipitado.

As candidaturas deverão ser apresentadas a partir de abril. De acordo com o presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), José Robalinho, não há impedimento legal para uma nova recondução de Janot.

Nomes. A ANPR organiza a votação para formar a lista tríplice e encaminha o resultado à Presidência da República. Segundo Robalinho, o presidente Michel Temer sempre teve um bom diálogo com o Ministério Público e se comprometeu a escolher um dos nomes eleitos pela categoria. “As forças políticas, em geral, apoiam de maneira sólida a lista tríplice”, disse Robalinho.

Devem fazer parte da disputa nomes conhecidos na carreira: Nicolao Dino, Ela Wiecko, Mario Bonsaglia, Raquel Dodge, Carlos Frederico e Sandra Cureau.

Dino é vice-procurador-geral eleitoral de Janot e tido como o nome que teria o apoio do atual procurador-geral. O problema em sua indicação é político, já que o procurador é irmão de Flá-

vio Dino (PC do B), governador do Maranhão e opositor do PMDB. Peemedebistas no Senado já deram sinais de que o nome de Dino para o cargo de procurador-geral da República, responsável por conduzir a investigação contra parte da bancada do partido no âmbito da Lava Jato, enfrentaria resistência.

O assunto, contudo, ainda é considerado distante da agenda relacionada à operação. Auxiliares de Temer relatam que a preocupação imediata é sobreviver ao terremoto político que os depoimentos dos 77 delatores da Odebrecht provocarão no governo e na relação com a base aliada tão logo sejam homologados pelo ministro Teori Zavascki.

Se sobreviver a essa fase, o governo avalia que terá condições de terminar o mandato independentemente do escolhido para conduzir a Procuradoria-Geral da República no próximo biênio.

Outra opção do grupo de Janot seria o seu atual vice, José Bonifácio de Andrada. Mas procuradores ouvidos avaliam que ele só disputaria com o aval de Janot. Bonifácio teve cargo em Minas Gerais durante o governo do senador Aécio Neves (PSDB) e foi advogado-geral da União no governo FHC.

Ela Wiecko foi vice-procuradora-geral de Janot e é bem cotada internamente. A avaliação é de que Ela reúne votos de um grupo descontente com o Ministério Público atual, considerado de perfil punitivista. Quando era vice de Janot, Ela participou de ato, em Portugal, contra o governo Temer – o que é visto como entrave à sua indicação.

O procurador Mario Bonsaglia também é considerado um candidato forte, porém sem traquejo político para o cargo.